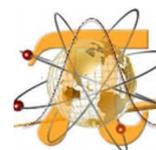




UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA – IMEF
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FORMA DE PROMOVER QUALIDADE DE VIDA

Acadêmica:

Ana Karina da Costa Rodrigues

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Celiane Costa Machado

Rio Grande, RS

2022



Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Instituto de Matemática, Estatística e Física

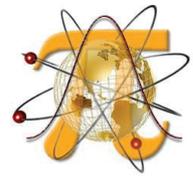
Curso de Licenciatura em Matemática

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros

Rio Grande-RS CEP: 96.203-900 Fone (53)3293.5411

e-mail: imef@furg.br

Sítio: www.imef.furg.br



Ata de Defesa de Monografia

No oitavo dia do mês de março de 2022, às 20h, por webconferência, foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica **Ana Karina da Costa Rodrigues** intitulada **A Educação Financeira como forma de promover qualidade de vida**, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Celiane Costa Machado, deste instituto. A banca avaliadora foi composta pela Prof.^a Dr.^a Débora Pereira Laurino – IMEF/FURG e pelo Me. Robson Kleemann - PPGE/C/FURG. A candidata foi: (X) aprovada por unanimidade; () aprovada somente após satisfazer as exigências que constam na folha de modificações, no prazo fixado pela banca; () reprovada. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca na ordem acima relacionada.

Documento assinado digitalmente

gov.br

CELIANE COSTA MACHADO

Data: 23/03/2022 10:06:24-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Celiane Costa Machado

Orientadora

Documento assinado digitalmente

gov.br

DEBORA PEREIRA LAURINO

Data: 09/03/2022 18:59:58-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Débora Pereira Laurino

Documento assinado digitalmente

gov.br

ROBSON KLEEMANN

Data: 09/03/2022 21:09:49-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Me. Robson Kleemann

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FORMA DE PROMOVER QUALIDADE DE VIDA

Ana Karina da Costa Rodrigues¹

Celiane Costa Machado²

RESUMO

A Educação Financeira é vista como uma habilidade cada vez mais importante para o desenvolvimento de cidadãos financeiramente capazes em uma era de crescente responsabilidade financeira individual. Uma onda de interesse na capacidade dos jovens de compreender e lidar com as decisões financeiras gerou grande interesse no conhecimento financeiro e na eficácia da Educação Financeira. Este trabalho considera o recente envolvimento da escola em relação a Educação Financeira e tem por objetivo apresentar uma proposta metodológica que aborda a Educação Financeira, elaborada a partir de atividades contextualizadas e direcionada a estudantes do Ensino Médio, podendo também, ser adaptada para ser desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta é denominada “A Matemática Financeira no dia a dia” e está dividida em quatro atividades: Sonhos de Família, Construindo um Plano Financeiro, A Pesquisa na Prática e Socialização do Resultados. Espera-se, a partir da proposta, romper com o ensino baseado em conteúdos descontextualizados, em que o professor é o centro do processo. Neste sentido, buscou-se abordar a Educação Financeira, de maneira dinâmica priorizando o estudante como agente ativo e participativo no processo de aprendizagem, sendo o professor o agente mediador na busca por novos conhecimentos. Além disso, contribuir para a formação de cidadãos críticos e aptos a lidarem com diferentes tipos de situações que envolvam as finanças, de modo que possam realizar a melhor escolha em prol da construção de um futuro bem planejado e com mais condições de usar o dinheiro de maneira consciente.

Palavras-chave: Educação Financeira; Proposta Metodológica; Educação Básica.

ABSTRACT

Financial literacy is seen as an increasingly important skill for developing financially capable citizens in an era of increasing individual financial responsibility. A surge of interest in young people's ability to understand and deal with financial decisions has generated great interest in financial knowledge and the effectiveness of Financial

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Professora do Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Education. This work considers the recent involvement of the school in relation to Financial Education and aims to present a methodological proposal that addresses Financial Education, elaborated from contextualized activities and aimed at high school students, which can also be adapted to be developed in the final years of elementary school. The proposal is called "Financial Mathematics in everyday life" and is divided into four activities: Family Dreams, Building a Financial Plan, Research in Practice and Socialization of Results. It is expected, from the proposal, to break with teaching based on decontextualized content, in which the teacher is the center of the process. In this sense, we sought to approach Financial Education in a dynamic way, prioritizing the student as an active and participatory agent in the learning process, with the teacher being the mediating agent in the search for new knowledge. In addition, to contribute to the formation of citizens who are critical and able to deal with different types of situations involving finances, so that they can make the best choice in favor of building a well-planned future and with more conditions to use the money of conscious way.

Keywords: Financial Education; Methodological Proposal; Basic education.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é amplamente reconhecida como uma habilidade importante para o desenvolvimento do ser humano, que precisa ser ensinada e praticada desde tenra idade. Isso levou ao desenvolvimento de programas que combinam Educação Financeira com educação social, cidadã e de caráter para ensinar as crianças a tomar decisões responsáveis, éticas e compassivas.

A educação sobre conceitos financeiros e habilidades de gestão de dinheiro pode ajudar a enfrentar novos desafios financeiros e se adaptar com eficácia às mudanças nas circunstâncias pessoais e econômicas. Notícias divulgadas atualmente, por diferentes meios de comunicação, sugerem que os comportamentos e decisões financeiras e de consumo geralmente têm consequências para os indivíduos e para a comunidade global que os cerca. Ao lidar com essas preocupações, os educadores precisam se concentrar diretamente em fornecer aos jovens uma base para a compreensão da gestão financeira pessoal .

O mundo financeiro de hoje é altamente complexo se comparado ao de uma geração atrás. Saber como manter uma conta corrente e de poupança em uma instituição financeira local era suficiente para muitas famílias brasileiras. Os

consumidores de hoje, no entanto, devem ser capazes de diferenciar entre uma ampla gama de produtos, serviços e fornecedores de produtos financeiros para administrar suas finanças pessoais com sucesso.

Certamente, os jovens adultos têm acesso ao crédito muito mais cedo do que seus pais tiveram. Consequentemente, eles precisam de um entendimento mais abrangente do crédito, do que o concedido à geração anterior, incluindo o impacto dos juros nos saldos das dívidas e as consequências de decisões equivocadas na gestão das compras a prazo.

Nesse sentido, o presente trabalho que é parte da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Rio Grande – FURG tem por objetivo apresentar uma proposta metodológica que aborda a Educação Financeira, elaborada a partir de atividades contextualizadas e direcionada ao Ensino Médio, podendo também ser adaptada para ser desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental.

2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Na atual crise financeira, imposta pela pandemia, crianças e jovens são afetados de forma única pelas complexidades financeiras domésticas. Momentos de dificuldade financeira podem ser viáveis para ensinar crianças e jovens aprenderem sobre finanças pessoais e melhorar suas próprias habilidades de gestão de dinheiro. No entanto, ainda não surgiram estratégias abrangentes, ou seja, estratégias que contemplem o conhecimento da Matemática Financeira aliado a Educação Financeira, para educá-los sobre finanças pessoais.

A Educação Financeira de jovens e crianças é o resultado de um processo baseado nas relações de pessoas com o trabalho e autogestão do dinheiro. Ela é primordial para as novas gerações, pois a tendência é à contratação de profissionais autônomos, assim, ensinar a lidar com o dinheiro implica em tomada de decisões mais conscientes e seguras.

Diante dessa realidade, é natural que os pais se preocupem com o futuro de seus filhos e sintam a necessidade de fazer com que eles compreendam a

importância de controlar o dinheiro. Afinal, isso fará com que eles se tornem adultos mais conscientes.

Desse modo, é importante ter alguma noção a respeito dos fundamentos relacionados às práticas econômicas cotidianas, pois a matemática apresenta-se sob diferentes formas nas atividades desempenhadas pelo homem, e a mais comum é a econômica onde tem um amplo campo de aplicação (HOFMANN; MORO, 2012).

De acordo com Abreu Filho (2005) o conhecimento sobre o mundo das finanças é muito importante e não deve ficar limitado aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independente da sua área profissional, deve conhecer os princípios básicos da matemática financeira.

A maioria dos programas de educação financeira de base ampla para adultos e crianças, tente trazer todos os participantes para um conhecimento mínimo básico de habilidades de gestão de dinheiro com relação a bancos, finanças, poupança, crédito e assim por diante; muitos tentam acomodar objetivos individuais ou familiares (ABREU FILHO, p.122, 2005).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2009) é recomendado que a Educação Financeira, vise formar os indivíduos para que eles estejam aptos a analisar diferentes opções de cunho financeiro, bem como atuar de acordo com os seus objetivos e as suas condições financeiras.

Dentro dessa perspectiva, o Programa Educação Financeira nas Escolas, lançado pelo Governo Federal em 17 de agosto de 2021, foi criado com o objetivo de auxiliar os estudantes a enfrentarem os desafios diários e a realizarem seus sonhos por meio adequado de ferramentas financeiras, de modo que possam ter um futuro melhor planejado, sem ter os seus recursos financeiros comprometidos no presente, ou seja, poupar, economizar e investir certo sem comprometer o orçamento que se tem disponível hoje.

De acordo com Abreu Filho (2005),

Os temas consistentes que perpassam várias definições de educação financeira incluem (a) ser bem informado, educado e informado nas questões de gestão de dinheiro e ativos, bancos, investimentos, crédito, seguros e impostos; (b) compreensão os conceitos básicos subjacentes à gestão do dinheiro e ativos (por exemplo, o valor do dinheiro no tempo em investimentos e a partilha de riscos em seguros); e (c) usando aquele

conhecimento e compreensão para planejar, implementar e avaliar as decisões financeiras (ABREU FILHO, 2005, p: 143)

Algumas mudanças nos hábitos de consumo e nos produtos financeiros tornaram mais difícil para os brasileiros administrarem suas finanças. No passado, a maioria das pessoas usava dinheiro para compras diárias. Hoje, os cartões de crédito são usados com mais frequência.

Segundo os dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS) os pagamentos por cartões de crédito e débito chegaram a representar 46,4% do consumo das famílias no último trimestre de 2020. Em 2019, o uso de crédito representou 23% dos pagamentos, ante 21% em 2017. A forma como fazemos compras também mudou. As compras online são agora a melhor escolha para muitos, o que pode facilitar o uso e sobrecarregar o crédito, uma maneira muito conveniente de acumular dívidas rapidamente (ABECS, 2020)

Dante (1999) destaca a importância de trabalhar a resolução de problemas com os estudantes, e não simplesmente fazer mecanicamente as operações básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão.

É preciso saber como e quando auxiliá-los convenientemente na resolução de situações problemas, aprenderem a resolver problemas matemáticos deve ser o maior objetivo da instrução matemática, certamente outros objetivos da Matemática devem ser procurados mesmo para atingir o objetivo da competência em resolução de problemas (DANTE, 1999, p.14).

Assim, entende-se que trabalhar com a Matemática Financeira envolvendo o cotidiano, desperta o interesse dos estudantes em relação ao estudo da Matemática numa perspectiva voltada a desafios do dia a dia do estudante. Nesse sentido, a proposta metodológica apresentada nesse artigo se aproxima do trabalho desenvolvido por Argolo (2018). Em sua pesquisa a autora realizou um estudo em escolas do Ensino Médio que abordou o orçamento familiar, por meio da resolução de problemas. A autora relata no estudo que os estudantes tiveram a oportunidade de discutir, analisar, traçar estratégias e resolver as situações que lhes foram apresentadas, encontrando soluções práticas e exequíveis. As atividades, que também buscaram o envolvimento das famílias, contribuíram para a criticidade, autonomia e reflexão dos sujeitos participantes, além de contribuir para ampliar a capacidade de argumentação, reforçando a maturidade ao enfrentar situações de descontrole financeiro.

A qualidade de vida e o dinheiro são fenômenos que existem há muitos séculos. Por todo tempo na história da humanidade, quase nada teve mais influência do que o dinheiro na vida de pessoas, seus relacionamentos e seu modo de vida. De uma forma ou de outra, esses fenômenos históricos e econômicos não apenas sobreviveram até hoje, mas sua importância para a vida das pessoas tem aumentado ao longo do tempo. Isso é especialmente verdadeiro em relação ao dinheiro.

Ao contrário de outros bens materiais que são importantes para as pessoas terem, o dinheiro é ainda mais necessário quando elas não o têm. Nos dias de hoje, em tempos inseguros e incertos, em grande parte, devido a pandemia, não é fácil ganhar e economizar dinheiro suficiente, assim como não é fácil gerenciá-lo com sucesso.

A gestão de dinheiro bem sucedida é um desafio muito complexo que requer de toda a sociedade o desenvolvimento de uma consciência das finanças, certo nível de conhecimento e habilidades financeiras, bem como para desenvolver uma cultura financeira apropriada-(ABREU FILHO, 2005). Assim, a Educação Financeira é importante para toda a população, que está, cada vez mais, vivendo em um ambiente econômico complexo e agitado.

Um nível baixo de Educação Financeira pode trazer consequências graves não apenas para os indivíduos e famílias, mas para a sociedade como um todo, tanto na qualidade de vida, como na estabilidade econômica. Assim, o papel que a Educação Financeira desempenha na qualidade de vida das pessoas é um dos fatores chave para alcançar o sucesso de todos, o que ressalta a importância do estudo da Matemática Financeira no ambiente escolar.

3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Promulgada entre 2017 (educação infantil e ensino fundamental) e 2018 (ensino médio), a Base Nacional Comum Curricular, é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e

desenvolvimento (BRASIL, 2018). O referido documento está em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014).

Para isso, a BNCC estabelece um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação infantil ao ensino médio. Nesse sentido, destaca-se a Educação Financeira como um dos temas transversais que podem ser trabalhados nas diferentes disciplinas.

A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do ensino fundamental e médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida. (ENEF, 2014).

À medida que o cenário financeiro para os consumidores se torna cada vez mais complexo, a importância de facilitar a capacidade financeira aumenta. Embora a maioria das decisões financeiras seja tomada por adultos, existe um interesse crescente em trabalhar a Educação Financeira às crianças, na expectativa de que elas desenvolvam as habilidades necessárias para administrar com sucesso suas finanças na idade adulta.

Segundo a BNCC, (BRASIL, 2018, p.19-20):

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), [...], bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma [...]

Observa-se que a Educação Financeira está para além da Matemática Financeira, uma vez que existe uma preocupação em formar os estudantes aptos a tomada de decisões adequadas e conscientes, refletindo de forma positiva na sua vida individual e familiar. Nesse sentido, “A contribuição mais importante da

Educação Financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras” (FORTE, 2011, p. 33).

Neste contexto podemos afirmar que educar financeiramente é mais do que somente dominar cálculos como juros, inflação e orçamento: é se comportar de modo financeiramente saudável (DANTE, 1999). Assim, a inserção da Educação Financeira nas escolas é uma forma de contribuir para a tomada de decisões financeiras apropriadas, evitando o endividamento e melhorando a qualidade de vida da sociedade como um todo.

Ademais, de uma forma mais ampla é possível a partir da Educação Financeira considerar aspectos culturais e sociais da região onde as pessoas vivem, incluindo poder aquisitivo e seus valores, provocando os estudantes no sentido de entender que suas escolhas financeiras podem ter impactos não apenas financeiros, mas também políticos, sociais e, também, ambientais (MUNIZ, 2016). Nesse sentido, percebe-se um conjunto de possibilidades que poderão conduzir a um processo educativo potente, em que o estudante terá meios para fazer uma leitura de mundo mais consciente, percebendo o quanto suas escolhas podem impactar na sociedade em que vive.

Estudantes e docentes educados financeiramente podem constituir-se em indivíduos autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem sua qualidade de vida, assim como a de outras pessoas (HOFFMANN; MORO, 2012). Nesse sentido, na sequência apresenta-se uma proposta metodológica cujo foco principal é trabalhar com a Educação Financeira estimulando o estudante a pensar sobre problemas cotidianos de modo a prepará-los para lidar com mais segurança com as possíveis armadilhas financeiras, como por exemplo, algumas opções de financiamento com juros muito altos, bastante comuns na atualidade.

4. METODOLOGIA

A proposta apresentada nesse texto é denominada “A Educação Financeira no dia a dia” e organizada para ser desenvolvida em quatro atividades

realizadas em 8 períodos de 50 minutos em sala de aula, além de algumas atividades que serão realizadas no contraturno escolar, relacionadas a pesquisa de campo. Inicialmente, antes de iniciar as atividades será realizada uma conversa com os estudantes, momento em que será apresentado um resumo da proposta que será desenvolvida. Cabe salientar que o mais importante não é a avaliação do estudante e sim sua aprendizagem.

Nas atividades propostas, podem ser trabalhadas várias competências específicas de matemática para o ensino fundamental, contidas na BNCC. Destaca-se o desenvolvimento do raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. Além disso, a interação com seus pares de forma cooperativa, o trabalho coletivo no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos, e na busca de soluções para problemas. (BRASIL, 2018). Serão propostas 4 atividades denominadas:

1. Sonhos de família,
2. Construindo um plano financeiro,
3. A pesquisa na prática,
4. Socialização de resultados

4.1 Sonhos de Família

Nessa primeira atividade, queremos mapear o contato que os estudantes e suas famílias têm com a Educação Financeira, pois sabemos que um nível mínimo de Educação Financeira, pode acarretar no endividamento dos indivíduos e suas famílias, e portanto na sociedade como um todo. Para dar início a atividade será formada uma roda de conversa com os estudantes. De um lado do quadro serão anotadas algumas perguntas, que darão início a conversa, são elas:

- *Suas famílias planejam o futuro?*
- *Com o que sonham/desejam?*

- Adquirir um bem, pagar a faculdade dos filhos, ou talvez montar um negócio?

- Como pensam em realizar esses investimentos?

- Costumam falar em pesquisa de preços?

Do outro lado do quadro deixamos para anotar as respostas que irão surgindo durante a conversa. Primeiramente tomaremos nota dos sonhos que a turma compartilhou e, em seguida, os conhecimentos que os estudantes possuem sobre matemática financeira, tais como: comparação de preços à vista, ou no prazo, descontos e acréscimos, taxa de juros aplicados por bancos ou cartões de crédito, entre outros. Conforme as informações apontadas podemos revisar alguns conceitos e fórmulas da matemática financeira para calcular o que for preciso em cada caso.

Lembrando que embora Educação Financeira e Matemática Financeira não sejam sinônimos, pois a primeira trata de conhecimentos matemáticos necessários para cálculos direcionados ao controle de dinheiro, e a segunda trata, do comportamento que temos em relação ao dinheiro, elas andam juntas para uma melhor tomada de decisão.

E importante ouvir os estudantes, pois além de organizarmos as informações, criamos uma oportunidade para pensarem sobre situações financeiras e econômicas por meio de um ambiente de Educação Financeira escolar. Esse momento, propiciará uma reflexão sobre suas atitudes, suas escolhas e as possíveis consequências, em situações de renda, consumo, risco, investimento, de modo ético e sustentável.

Com esta atividade, além de mapear o conhecimento sobre Educação Financeira podemos oferecer o estudo de conceitos básicos de economia e finanças conforme prevê a BNCC. Além disso, desenvolver, no âmbito da Matemática, a habilidade que visa discutir projetos que abordem questões de urgência social, baseado em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando assim, a diversidade de opiniões sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

4.2 Construindo um Plano Financeiro

Nesta segunda atividade os estudantes devem, de forma colaborativa, planejar as ações acertivas para uma melhor tomada de decisão. Para isso devem formar grupos de até 6 pessoas, baseados nas respostas aos questionamentos da primeira atividade, como por exemplo: grupo de aquisição da casa própria, compra de um carro, poupança para pagar a faculdade, compra de equipamentos para montar canal profissional no *You Tube*, juntar dinheiro para uma viagem familiar, entre outras possibilidades.

Uma vez formados os grupos, será identificado a opção de cada grupo. A seguir irão dialogar entre si buscando criar um plano para atingir seus objetivos. Cada tipo de investimento possui características diferentes, e por este motivo cada planejamento será único e deve ser constituído pelo próprio grupo, que deve desenvolver as questões respeitando o modo de pensar de cada colega e aprender com eles.

Para viabilizar a elaboração do plano financeiro, os estudantes devem saber o custo necessário para realizar seus sonhos/desejos, e quais as questões que devem considerar. Por exemplo, se for comprar um carro, tem algumas possibilidades: à vista ou no prazo, se for à vista tem desconto, se for no prazo é com ou sem entrada? Nesse caso devemos usar juros simples ou juros compostos? A compra será de forma presencial ou online? Todas essas questões influenciam no investimento final. Após definir seus objetivos e como devem proceder para realizar esse empreendimento, passamos para a atividade seguinte.

4.3 A pesquisa na prática

Nessa etapa a equipe deve pesquisar o produto propriamente dito e estabelecer as datas em que realizarão cada etapa da pesquisa. Supomos que o grupo quer pesquisar a compra de um carro. Nesse caso, já devem ter escolhido se querem comprar online ou presencial, o modelo e ano, com os dados coletados na fase anterior. Se escolheram comprar de forma online,

devem pesquisar em sites seguros, estar atentos as informações relacionadas ao produto, para que não sejam enganados.

Nesse momento de pandemia as concessionárias não dispõem de modelos a pronta entrega, devido a falta de material e mão de obra que as fábricas estão passando. Para comprar um carro o cliente deve dar um sinal, de dois mil reais por exemplo, para efetuar a encomenda. Se o consumidor sabe que hoje esse carro custa 90 mil reais e a entrega é prevista em 90 dias, se nesse tempo a taxa Selic, praticada na economia brasileira em todos os bancos do país, aumentar, quando seu carro chegar, não custará o valor informado no ato da encomenda. Por outro lado, se houver desistência, não existe a devolução do valor já pago.

Se a equipe resolver comprar de forma presencial, devem definir as lojas que serão consultadas, e organizar-se para visitá-las. Lembrando que devem levar em consideração o planejamento feito de forma a conseguir realizar dentro dos prazos estabelecidos.

Durante a atividade 3, devem ser registradas todas as etapas para viabilizar o planejamento. A fim de facilitar a conferência dos cálculos que cada grupo deve fazer para chegar a melhor forma de investir, podem ser utilizado algum aplicativo. Citamos como exemplo o aplicativo de uso gratuito, encontrado no *play store* do *google*, chamado simulador financeiro³. Nele temos cinco opções: calcular a prestação que podemos pagar, o financiamento, a taxa, os meses para parcela fixa, e cálculo de percentual, conforme a necessidade. O passo seguinte consiste na apresentação do plano financeiro aos demais colegas de turma.

4.4 Socialização dos resultados

Como cada planejamento foi realizado de forma diferente, devido a natureza das operações que envolvem tal planejamento, cada grupo deve apresentar para a turma os resultados obtidos. Como cada tipo de compra se dá

³ <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.simuladorfinanceiro>

de forma diferente, devem explicar porquê tomaram as decisões e se já haviam construído um plano parecido com suas famílias, ou se vão utilizar daqui para frente e qual motivo levou a tomar essa decisão.

Percebemos que em cada passo tomado durante as atividades o professor pode explorar questões relacionadas a Educação Financeira promovendo um diálogo amplo sobre o consumo consciente. No caso da aquisição do carro, exemplificada anteriormente, o comprador poderia efetivar a compra pois acha o carro bonito, se valendo apenas da emoção, e sofrer, com o aumento do valor do carro, que acarretaria no aumento do valor inicial e, conseqüentemente, no valor das parcelas. Esse fato comprometeria o valor previsto inicialmente, podendo acarretar dificuldades no pagamento. Se o comprador é educado financeiramente, provavelmente, tomaria uma decisão mais consciente, até mesmo de adiar o sonho por mais um tempo, aguardando normalizar a produção nas concessionárias.

Quando queremos adquirir algo, imediatamente fazemos cálculos mentalmente, para ter ideia de quanto isso vai custar, o fato é que essa noção é totalmente equivocada, pois não chega nem perto do que realmente será. Como explicamos anteriormente, existem outros custos, que podem ser embutidos conforme a modalidade da compra, assim a atividade proposta neste artigo, promove a organização e o planejamento, logo o estudante consegue visualizar, com clareza, as informações necessárias para o empreendimento, o que segura as suas emoções e colabora para uma relação positiva quanto ao dinheiro, o que chamamos de Educação Financeira.

Ademais, as atividades buscaram criar situações para que os estudantes percebam a importância de possuir bons hábitos financeiros. Na sequência apresentamos os resultados esperados a partir do desenvolvimento da proposta “A Matemática Financeira no dia a dia”.

5. RESULTADOS

A pandemia de COVID-19, ainda que seja uma questão de saúde pública, afetou o cenário mundial de diversas formas e trouxe conseqüências na

economia, política, social e também no campo educacional. Diante do isolamento social, muitas crianças ficaram fora das escolas e isso prejudicou o desenvolvimento das atividades escolares. Por este motivo a atividade em questão não teve oportunidade de ser aplicada na sala de aula, entretanto, podemos fazer algumas considerações do que se espera sobre a mesma.

Por meio da primeira atividade, “Sonhos de Família” é possível perceber os anseios de cada família e o quanto estão envolvidos com a Educação Financeira. Os estudantes passam a pensar em situações financeiras e econômicas, o que provocará uma reflexão sobre suas atitudes e consequências, da forma como vem agindo em seu dia a dia.

Na segunda atividade, “Construindo um plano financeiro”, cada estudantes desenvolverá a habilidade de organização, assim como orientação das ações que devem ser tomadas, e ainda capacidade de trabalho em grupo, agindo de forma respeitosa em relação as diferentes formas de pensar.

Com a terceira atividade, “A pesquisa na prática” o estudante terá condições de avaliar a credibilidade dos locais de compra, analisar os riscos envolvidos em cada operação de crédito, aplicar cálculos matemáticos financeiros e julgar se o negócio em questão traz vantagens para si, podendo ser financeiras ou de bem estar social.

Já na última atividade, “Socialização dos resultados” será discutida a Educação Financeira sob a ótica de um consumo consciente, buscando envolver o contexto familiar. E ainda, identificar o que os estudantes compreendem em relação as movimentações financeiras, e os sentimentos envolvidos, na hora da compra, pois isso também influencia na tomada de decisão.

Por fim, espera-se a partir da proposta como um todo, romper com um ensino baseado em conteúdos descontextualizados, em que o professor é o centro do processo. Neste sentido, buscou-se tratar no contexto escolar, a Educação Financeira, de maneira dinâmica e participativa priorizando o estudante como agente ativo e participativo no processo de aprendizagem, sendo o professor o agente mediador na busca por novos conhecimentos. Além disso, contribuir para a formação de cidadãos críticos e aptos a lidarem com

diferentes tipos de situações que envolvam as finanças, de modo que possam realizar a melhor escolha em prol da construção de um futuro bem planejado e com mais condições de usar o dinheiro de maneira consciente.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, consiste em um TCC, vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática e teve por objetivo apresentar uma proposta metodológica que aborda a Educação Financeira. Foi elaborada a partir de atividades contextualizadas e direcionada a estudantes do Ensino Médio, podendo também ser adaptada para ser desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta tem como base as situações cotidianas, nas quais o contexto em que o estudante está inserido é um elemento central no processo de aprendizagem.

A escolha do tema ocorreu pelo entendimento que a Educação Financeira é cada dia mais relevante na sociedade atual, principalmente ao passar por uma pandemia, que além de prejudicar a saúde da população, alterou todo o planejamento econômico das famílias, das empresas, das esferas de administração pública, entre outros. Nesse sentido, as atividades propostas buscam contribuir para a formação de um sujeito crítico, autônomo e capaz de tomar decisões conscientes, avaliar e refletir, quando necessário, sobre as consequências de suas escolhas.

Partindo do pressuposto que os consumidores são cada vez mais jovens, caso não sejam educados financeiramente, podem acabar endividados e inadimplentes, antes mesmo de começar uma vida economicamente ativa, considerando as oportunidades e créditos que o mercado oferece. Defende-se, com essa proposta, que a escola é um espaço que precisa preparar os estudantes para organizar suas finanças com responsabilidade, sendo que essa postura consciente pode estender-se ao longo da vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABECS, Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços. Disponível em: <https://institutopropague.org/noticias/meios-de-pagamento-no-brasil-avanca-o-uso-do-cartao-de-credito-e-debito/>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

ABREU FILHO, José Carlos Franco et al. **Finanças corporativas**. 6º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ARGOLO, Patrícia Santana. **Educação Financeira na Sala de Aula: Uma Proposta Metodológica para o Ensino de Matemática no Ensino Médio**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Lajeado (RS), outubro 2018.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 13.005, de 25/06/2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>. Acesso: 23 de novembro de 2021.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FORTE, Claudia. **ENEF – ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA** Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf> Acesso: 20 de novembro de 2021

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n. 38 – jul/dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso em: set . 2021.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/ocde/apresentacao>. Acesso em: 02 de Jan. 2022